

CHAMAR AO SILÊNCIO

Livro 121

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal

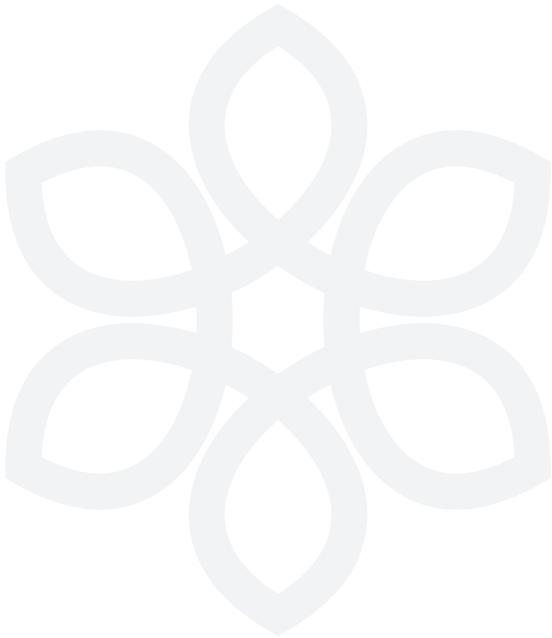


© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



FORAGIDO

Quanto estava foragido na solidão me asilei na proteção do claustro. Enquanto aspirava um pouco de dignidade, fiz-me favores que me guiassem para livrar-me das fraquezas, dos infortúnios, persuadido assemelho-me aos que amo.



LUGAR IGNORADO

Arrastando a voz na tristeza, me curvo na espera ante a desilusão, inundado pela incredulidade na próxima hora, atravesso a desistência dominado pela surpresa, diante do susto ponho-me em pé, vibrante de cólera atiro-me do leito, parto para um lugar ignorado.

ANTIGOS AFETOS

Antigos afetos, extintos agora, já demarcaram os pousos das minhas vontades. Não fazia outra coisa senão desejar, dono dos meus dias, dos meus espaços, em plena exaltação da juventude, de moradia oferecida, companhia confiável, derramava suspiros que tardavam uma noite de pensamentos e fantasias, por onde derivava o curso das decepções. A noite concordava com meus segredos deportando-os.



POR ENTRE OS ANOS

Por entre os anos derivavam decisões, entre alegrias e receios, exaurido na intensa vida que cordialmente se apresentava suavíssima, brotaram em abundância as águas correntes desviadas em proveito próprio.

PASSEI A CARREGAR

Cheguei a sustentar que carecia de alma, carregando enormes culpas por causas não cometidas, mal gastei um tempo pedindo perdão, arcando e suportando uma crucificação que não decidi, nem realizei. Passei a carregar sozinho as responsabilidades próprias, os erros alheios seriam depositados na degradação de quem os cometeu. Suspendi os diálogos com os coveiros, os acusadores celebrarão seus ofícios na solidão. Não contentes de me fechar as saídas, se divertiam em andar me pulverizando a paciência.



CARREGO RUGAS

Carrego rugas frontais, circundando meus olhos, ao redor da boca denunciam rastros de risos, insistentemente ruminam histórias, recordando todos os tempos, andam sem destino, sem fixar metas, mencionam obscuros textos triunfando enigmas, preenchendo lacunas, anunciando que eu vivi.

CHAMAR-SE AO SILÊNCIO

Já não sou mais o autor das minhas fragilidades, das ameaças, renunciei as prometidas fatalidades que nunca aconteceram na minha vida. A arte de descobrir a vida consistiu em cerzir esperanças dispersas, inocentes sorrisos e convicções emprestadas. Fazer como os ventos e as correntes marítimas evocando as naus para terra. Por prudência furtivamente, sempre chamar-se ao silêncio.



FLUTUO

Flutuei minhas certezas nestes tempos incertos. Pus a vagar minhas urgências esquecendo do tempo e da meta. Certa confusão valorativa em relação aos métodos de convivência aproximou nossos desconcertos.

EXAUSTAS SAUDADES

Desviando-me das intenções que me fizeram vir, exaustas saudades desaceleram meu projeto de reviver. Minhas promessas, meus sonhos não coincidem com os resultados, no caminho estreito sitiei-me na solidão que me insulta como se fosse um amador misturando raivas que pulam meus muros para compartilharem comigo versões abominadas, jamais escolhidas.



UNIVERSO SATURADO

Meu universo saturado do presente pleno de ausências retoma a sua origem. Sem ordenação se apresenta com tranças, se enfeita como histórias para ser contadas.

QUANDO NÃO VOU

Quando não vou a parte alguma, não existe a possibilidade do desvio. O espaço nesse se perde ou ele se torna o espaço? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre toda a minha atenção antes que o momento se termine.



FICO MUITO EMOCIONADO

Eu fico muito emocionado, toda vez que choro alguma morte recente, memorizo todos os lutos, se me superpõe atualizações enfileiradas entre si por um afeto que enterrei com muitas pessoas queridas. Um pranto por todos os prantos.

MURMURO

Murmuro antes de adormecer palavras que caem no vazio diante de um dragão mudo pronto para encenar algo nos meus sonhos. O invisível limitado por sua fraca visibilidade suporta um grande vazio. Essas palavras levam consigo uma timidez, seus átomos desencontrados são incapazes de uma demonstração instantânea: fracassam sobre si mesmas.



ESPELHOS

Esgotada a travessia, carrego o passado como utensílio, a ferramenta para caçar instantes, o marcador de experiências, o transmissor de poesias, os olhares desgastados depositados em espelhos irresponsáveis que se negam a responder com imagens.

COMO INDICAR

Como indicar aos olhos o caminho e a distância para melhor se abraçar? Como ler o tempo e a coragem para portar uma esperança onde ela já não exista? Como saber o ritmo que não sufoque o recomeçar da retomada?



CONTA E NEGA

A história que conta é a mesma que nega, no ritual das mentiras desfilam cicatrizes e feridas, audazes heróis e experientes em inocências. Máscaras e humanos acumulados nos edifícios, nas filas, no trânsito, nos túmulos.

AS FERIDAS

As feridas pedem descanso, as ofensas produzidas pelo engano reiterado são profundas, o egoísmo sistêmico incapacita trocas. Dispensio doutrinas.



ESTRÉIAS

Estreio palavras nos silêncios, ponho voz naquilo que chamam de alegria, contradizendo as dores das poesias tristes. As palavras denunciam a aceitação dos novos caminhos, irrompem o isolamento sem queixas, dedicam-se a encerrar os encerros.

DE ACORDO

De acordo com minhas promessas, mantenho um amor lapidado, uma pretensão de responder aos apuros com menos pressa, tolerar a harmonia quando assídua, desistir do repouso no regaço errado, ordenar as capacidades, exaltar a motivação, selecionar os excessos, esconder as transparências, falar menos, ouvir mais.



DESGASTE POR USO

Levo um amor diretamente ao seu objetivo: buscar a cor, a semente, a revelação, de forma assídua, apresentem como uma maneira de cuidar dos afetos, mesmo que esporádicos, escassos, exonerados pelo desgaste do uso.

FORTALEÇO

Fortaleço-me em alguns espaços para não me perder nas promessas de sequestro, dedicadas à confusão, autorizadas pelas procuras arriscadas, pela indústria do medo e pela morte dos sonhos.



APUROS

Vivo em uma possível e tolerável harmonia. Quando posso, me livro dos apuros provocados por importunas companhias. Construo um exercício de singularidade que estreia com fome de preencher um vazio inédito de satisfação garantida.

AFAGOS SENSATOS

Se meus antepassados não tivessem deixado vestígio dos seus passos, já nada haveria de minhas mil suaves emoções, composta de uma história de afagos sensatos.



CORAGEM

Uso a coragem para polemizar sobre a carga de controles, sobre as crises plantadas, os efeitos que desafiam as minhas convicções. Uso méritos adquiridos para incorporar o direito de precauções em relação às corrupções, úteis a experiências perigosas.

SE ASSIM FOSSE

Não posso perder o contentamento de viver pois minha alma teria uma enorme decepção comigo se assim não fosse.



MEUS RASTROS

Eu me observo através dos meus rastros, das suas consequências, o meu mundo se inicia quando o compreendo como uma atividade do espírito. Na baixa eficiência do sistema escolar, na aquisição prepotente do inimigo desumano, ficando, portanto, facultado o uso de técnicas de sofrimento para “reeducar” aqueles que sejam diferentes.

PENSANDO

Estou pensando na idade que não se recupera, na alegria que não se reproduz, na novidade extinguida, na frieza das estátuas, nas homenagens aos soldados desconhecidos, no apoio às guerras alheias, no mergulho ao vazio, no voo sem asas, no salto acima da mina pisada, na dor da perna arrancada. Estou pensando na vida que segue, que se transforma em pedra, que deixa de doer, catando histórias no tempo que não conta mais a espera de morrer.



ME FECHANDO

Fui me fechando no meu isolamento em meio aos silêncios discordantes, protegendo as transparências, escondendo as entrelinhas fora de época, os afetos blindados se escondendo no melhor de mim.

OUTRAS ESPERAS

Metendo-se na algibeira o futuro acumula o que me foi destinado. Embarcado nos planos espera ancorado nos calendários, posta-se à porta do presente. O futuro planeja abrigar promessas e outras esperas.



JÁ NÃO SÃO

Meus olhos já não são mais os mesmos, não conseguem optar, não aprendem a digerir desconcertos. Sua vocação fica inviável quando saem de admiradores da beleza para devoradores da estética distorcida.

TARDANÇAS

Apesar das minhas tardanças, depois de tanto tempo, penso atualizar-me, penetrar sem ter a preocupação em ganhar ou perder. Trata-se de uma íntima mobilização que me intima para a iminente chegada do fim. Repensadas as convicções, atualizada a sinceridade, não posso abandonar a terra na hora da colheita, portanto, enquanto houver motivos seguirei plantando.



PEDAÇOS MEUS

Por aí estão pedaços meus, consolidados, imaginados, dispersados, perdidos, abandonados ou escondidos. Por aí estão palavras minhas contando histórias sólidas, atravessando ouvidos, abrindo olhos, ferindo línguas. Por aí estão meus desatinos, meus medos, minhas covardias me escondendo dos perigos. Por aí estão as minhas fraturadas e as desmentidas unanimidades, as fragilidades desamparadas, os juramentos mal resolvidos e as desesperanças distribuídas.

SUA VIDA

Insisto incluir uma pretensa eternidade na fome de amor. Nego como originais instáveis validades já que as suas manutenções desafiam as missões optadas. Sob o efeito das instabilidades, a fome enraizada que não alcança perdurar, solicita estender sua vida.



ACORDAR SUSPIRANDO

Pretendo justificar meu acordar suspirando. Sinto um amor por todas as cores, todas as estações, todas as pedras, todos os mares. Por fim chego aos meus maiores objetivos: favorecer as flores, as frutas e as mulheres que me inspiram.

TÍPICA

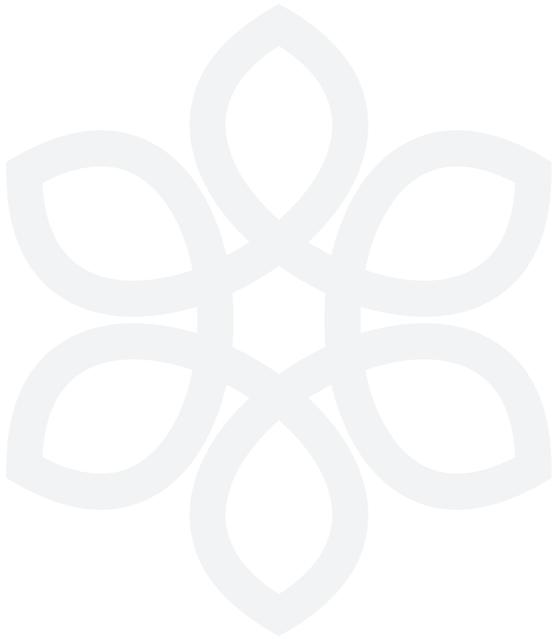
De tão típica, uma parte importante de mim pediu independência, outra pediu minha intervenção por falta de exposição aos riscos, cansada de ver minorados os interesses e os desejos. Um certo grau de acomodação apropriou-se do pretexto da idade para implicar com as minhas vontades. No poder de proibir, pretendeu eliminar a beleza, o desejo e a vontade de ficar vivo. Isso revolucionou todo o meu resto afetado. Entre a tentação e a vigilância, acuso-me de vários pecados que nunca cometi e me poupo dos prazeres que me acostumei a renunciar.



PROPONHO TROCAS

Proponho trocas até se transformarem em histórias. Para quem, como eu, que confundo sonhos com possíveis, vivo de enganar-me a mim mesmo. Imagino-me suficiente para ocultar os mesmos argumentos da

turba que anda e nada solicita; me arrego ser mais eu. Brinco de ser capaz de enganar o meu destino, tento me perder da hora de ser convocado a ir, promovo a desesperada arrogância tomando uma decisão que não me pertence. Apresento documentos alheios como sendo meus, mantenho os versos inacabados. Medio uma criação ocasional acreditando que posso negociar um pouco mais.



Roberto Curi Hallal

